

# UM EXEMPLO DE PRESERVAÇÃO ARQUEOLÓGICA NO LITORAL FLUMINENSE: DA ANÁLISE BIOLÓGICA À IDENTIDADE CULTURAL?

*Lilia Cheuiche Machado\**  
*Glaucia A. Malerba Sene\**

## RESUMO

Os contextos funerários, por seus conteúdos simbólicos, despertam particular interesse das populações locais, induzindo a uma aproximação entre pesquisador/comunidade no sentido de compreender o passado e na necessidade de preservá-lo. Daí, o objetivo de nosso trabalho no Sambaqui da Tarioba, Rio das Ostras, RJ, recentemente transformado em sítio-museu. Parte dos enterramentos está in situ, o que dificulta certas análises bioesqueletais cuja metodologia básica relaciona-se aos trabalhos de Ubelaker (1978), Buikstra, Ubelaker (1994), Turner II, Nichol, Scott (1991). Os resultados indicam, entre outros, processos degenerativos localizados no esqueleto e acentuados desgastes dentários (mastigatórios e não mastigatórios), compatíveis com outros indicadores bioarqueológicos. Embora a nossa tendência seja a de uma abordagem populacional, esses casos no Sambaqui da Tarioba podem contribuir para os estudos de bioarqueologia – interação entre biologia e comportamento, ressaltando as influências do ambiente e da cultura na variação biológica humana (Larsen, 1997) – acrescentando elementos comparativos que conduzem a uma compreensão maior do universo sócio-cultural das populações pré-históricas de caçadores-coletores-pescadores do litoral fluminense.

Palavras-chave: Arqueologia, Contextos Funerários, Identidade Cultural.

---

\* Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB), Rio de Janeiro.

**ABSTRACT**

Funerary contexts and their symbolic meanings have demonstrated the most interest of the local community. This situation has recorded a close relationship between researcher and community in order to understand the past and to preserve it. Consequently, the objective of our paper is to show how our experience has been at the Tarioba shell mound which was changed in archaeological museum a few months ago. Some burials are in situ so it was quite difficult for us to proceed a complete examination of the skeletons whose main methodology was based on Ubelaker (1978), Buikstra, Ubelaker (1994), Turner II, Nichol, Scott (1991). The preliminary results indicated located degenerative processes on skeleton and severe dental wears (mastigatory and non mastigatory) comparable with other bioarchaeological indicators. Even though our tendency has been related to populational approach, those cases at the Tarioba shell mound have contributed for bioarchaeological studies – the interation between biology and behavior, and cultural and environmental influences on human biological variation – by adding comparative elements that permitted a better understanding of the cultural and social systems of the hunter-gatherer prehistoric populations in the Rio de Janeiro coast.

**Keywords:** Archaeology, Funerary Contexts, Cultural Identity.

O sítio arqueológico Sambaqui da Tarioba foi descoberto em 1967, durante o primeiro ano de pesquisas do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA) no Estado do Rio de Janeiro, sob a coordenação de Ondemar Dias Jr., do Instituto de Arqueologia Brasileira (Dias Jr., 1967). Localizava-se numa propriedade particular no centro do município de Rio das Ostras, Rio de Janeiro.

Com a instalação da Fundação Casa de Cultura de Rio das Ostras, em 1997, no local e

o interesse de sua diretora Mara Moreira Froes, houve a possibilidade de se retomar os trabalhos científicos em 1997, dentro do Projeto Litoral Fluminense que, além de novas escavações no local, também visava preservar o sítio transformando o local num museu arqueológico. Acrescente-se ainda o apoio incondicional da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras, através do Prefeito Alcebíades Sabino dos Santos.<sup>1</sup>

Com o decorrer das escavações, a comunidade local foi sendo atraída, tornando-se gradativamente parceira na defesa do sítio arqueológico como patrimônio histórico da cidade. Para isto contribuíram as inúmeras evidências de estruturas ocupacionais tais como pisos com marcas de estacas, fogueiras, restos alimentares e enterramentos. Especialmente no que se refere aos contextos funerários, por seus conteúdos eminentemente simbólicos, percebemos que eles despertam particular interesse das populações locais, induzindo uma aproximação entre pesquisador e comunidade no sentido de vislumbrar o passado e na necessidade de preservá-lo.

Por ocasião do Encontro de Arqueologia do Litoral Fluminense e inauguração do sítio-museu Sambaqui da Tarioba, foi acentuado que preservar o patrimônio arqueológico é educar formal e informalmente o público no que se refere à pré-história. São objetivos compartilhados pela SAB (Sociedade de Arqueologia Brasileira), pelo IAB (Instituto de Arqueologia Brasileira) e por instituições correlatas, e unicamente concretizados pelo apoio do poder público e comunidades locais (Andrade Lima, comunicação oral) (Figura 1).

**MATERIAIS E MÉTODOS**

O sítio possuía em 1967 um tamanho aproximado de 3.600m<sup>2</sup>, dos quais restaram apenas 600m<sup>2</sup> devido à especulação imobiliária. Até o momento foram escavados cerca de 20m<sup>2</sup> subdivididos em oito setores de 1,50 x 1,50 cm no sentido nordeste-sudoeste,

<sup>1</sup> O Encontro foi idealizado pelo IAB em comemoração aos seus 25 anos de fundação e viabilizado pela Fundação Rio das Ostras de Cultura, Prefeitura Municipal, IAB e INEPAC.

**Figura 1** - Vista parcial do sítio-museu Sambaqui da Tarioba, Rio das Ostras, RJ. (Foto: J. Decco/IAB)



objetivando a transformação do local em museu (Figura 2).

A escavação foi realizada da forma acima citada visando uma melhor distribuição do espaço para a visitação pública já que o objetivo inicial era transformar o local num sítio-museu.

A estratigrafia do sítio caracterizou-se pela superposição de quatro camadas ocupacionais sobre uma base arenosa, provavelmente de um antigo mangue ou terreno pantanoso. Segundo o autor, a camada mais recente foi subdividida em duas e recebeu a denominação IVa e IVb, tendo uma datação associada de mais de 2.000 anos A.P., já a mais antiga e profunda – Camada I – teve uma datação de cerca de 4.000 anos A.P (Dias Jr., Comunicação pessoal).

Na camada IVa, foram evidenciados os enterramentos 1, 2 e 3 relacionados à ocupação datada entre 2.500 e 2.000 anos A.P. Já na camada IVb, foram identificados dois enterramentos, os de n. 4 e 5 associados a uma ocupação com menos de 2.000 anos A.P., totalizando cinco sepultamentos. Destes apenas dois, n. 2 e 3, permaneceram em seus con-

**Figura 2** - Aspecto geral da escavação. (Foto: J. Decco/IAB)



textos funerários juntamente com as demais estruturas a eles associadas.

Procedemos a limpeza, a restauração, o inventário e a análise dos restos esqueléticos humanos e algumas observações sobre os que

ficaram *in situ*. A metodologia utilizada baseou-se em Ubelaker (1978), Buikstra & Ubelaker (1994). Para a análise da dentição seguimos basicamente Turner II, Nichol & Scott (1991), Scott (1979) e Smith (1984). Os estudos etários de crianças foram efetuados com base na erupção e desenvolvimento dentários relacionados ao comprimento dos ossos longos (Merchanter & Ubelaker, 1977) e ao grau de fusão das epífises

De modo geral, os remanescentes ósseos estão em condições regulares a más de preservação, por vezes, apresentando-se fragmentados ou incompletos, deformados pelo peso dos sedimentos ou parcialmente decompostos. A coloração varia de tons claros a escuros devido às impregnações do solo e a densidade é de fraca à média.

A variação nos graus de conservação dos restos esqueléticos humanos no sítio foram atribuídos a processos tafonômicos do ambiente de deposição decorrentes dos longos períodos de enterramento. As alterações ósseas *post-mortem* foram influenciadas por agentes ambientais e antrópicos. Note-se que o Sambaqui da Tarioba foi parcialmente destruído por especulação imobiliária.

Não ocorreram indicadores tafonômicos nos ossos que contribuíssem para inferências sócio-comportamentais, como efeitos de ação térmica – mudanças de cor, morfologia, textura da superfície, padrões de fracionamento, marcas de cortes intencionais ou que induzissem à dúvida, como pseudopatologia.

Ressaltamos que “a coleta das evidências bioesqueléticas no campo é de crucial importância, pois a ausência de certas informações contextuais ou tafonômicas implica em prejuízo para a análise e interpretação em abordagem biocultural” (Machado, 1997).

Seguimos os princípios da bioarqueologia cujo objetivo é interpretar o comportamento humano a partir do estudo do esqueleto, buscando uma interação entre biologia e comportamento, destacando a natureza dinâmica dos tecidos esqueléticos e dentários e as influências do ambiente e da cultura na variação biológica humana. Neste sentido, embora priorizan-

do a perspectiva populacional, estudo de casos individuais é importante porque auxilia a composição de um quadro da variabilidade biológica em sociedades pré-históricas (Larsen, 1997).

## OS ENTERRAMENTOS E O CONTEXTO ARQUEOLÓGICO

Na área escavada considerada como espaço habitacional e selecionada para exposição permanente, foram encontrados os enterramentos 1, do tipo secundário, nos setores 4 e 5, no nível 0/30 cm; 2, do tipo primário, nos setores 1 e 2, no nível 30/90 cm, depositado a 3,40 m do anterior e 3, também do tipo primário, no setor 4, no nível 0/50 cm, a 2 m de distância na camada IVa. Estes dois últimos permaneceram *in situ*.

Em decorrência de salvamento efetuado na área não sistematicamente escavada foi evidenciado o enterramento primário 4 (nível 0/10 cm) e na área B, o 5, secundário (corte-teste, nível 0/10 cm) que se inserem na camada mais recente IVb. Posicionam-se estratigraficamente entre 10 e 90 cm de profundidade, porém ossos isolados, fragmentados e desconectados foram coletados desde a superfície até 1,20 m em pontos diferentes do Sambaqui.

Dentre os cinco enterramentos, três são primários individuais, dois de adultos: um, em posição de decúbito dorsal com os membros inferiores flexionados e, outro, decúbito lateral esquerdo com pernas semi-fletidas, e um perturbado de criança. Dois são secundários triplos de crianças e adultos de ambos os sexos e faixas etárias variadas. Os secundários estão bastante incompletos sugerindo que muitos ossos foram selecionados e outros perdidos na transferência do primeiro para o segundo estágio de sepultamento.

Quanto à orientação magnética do eixo dos corpos no evento funerário, foi possível verificarmos que a do enterramento 2 é noroeste-sudeste com o crânio para o noroeste e a do enterramento 3 é norte-sul com o crânio na direção norte.

Observamos as estruturas próximas aos enterramentos, verificando associação fortuita

das fogueiras que não afetaram os esqueletos (enterramentos 1 e 2) enquanto que a marca de estaca localizada lateralmente ao fêmur direito do esqueleto (enterramento 2) deve ter possível significado simbólico no ritual funerário.

Como acompanhamento funerário predominam os seixos de quartzo, com ou sem marcas de utilização. Do conjunto destacam-se os batedores ocorrendo mais de um exemplar em cada enterramento. Há também seixos somente manchados de pigmento vermelho (enterramentos 2, 3 e 5), além de um exemplar em seixo de gnaíse, tipo mó dupla (enterramento 4) e uma lâmina de machado inteira em rocha ígnea caracterizada por corpo polido e com gumes em ambas as extremidades (um polido e outro lascado)<sup>2</sup>.

Os seixos impregnados de pigmento situavam-se respectivamente junto à extremidade proximal do úmero esquerdo no caso do enterramento 2, no ângulo formado pelos membros inferiores flexionados no do 3 e associados aos ossos desconectados do enterramento 5, de onde provém a lâmina de machado.

Fragmentos de pigmento vermelho foram identificados sobre os ossos da mão esquerda e junto ao osso coxal direito do enterramento 2 bem como próximos à calota craniana do enterramento 3. Sedimento avermelhado por impregnação associava-se ao enterramento 4.

Um conjunto de oito dentes de mamíferos (felinos e primatas) com perfurações nas raízes foi identificado como um adorno, possivelmente um colar, posicionado junto aos crânios e mandíbulas de duas crianças na primeira infância (enterramento 1, secundário). Três artefatos ósseos, classificados como pontas, acompanham os enterramentos 2, localizados junto aos fêmures cruzados e 3, posicionados entre os membros inferiores flexionados.

## INFERÊNCIAS BIOLÓGICAS

Os dados sugerem que no Sambaqui da Tarioba pelo menos dezessete indivíduos (NMI)<sup>3</sup> foram representados por seus restos

esqueletais. Destes, nove são provenientes de cinco enterramentos organizados: três são primários individuais, enterramentos 2 e 3, de adultos maduros, do sexo masculino, com idade estimada entre 35 e 45 anos e enterramento 4, de criança entre 0/3 meses. Os dois enterramentos secundários triplos contêm ossos de um recém-nascido, de uma criança de 1 a 1,5 anos e de um adulto, masculino, entre 25 e 30 anos (enterramento 1) e o 5, de dois adultos, um masculino (até 25 anos), um feminino (30/35 anos) e de uma criança (2/3 anos). Totalizam 5 adultos, dois masculinos e um feminino e quatro crianças.

Além destes remanescentes foram coletados ossos fragmentados de, no mínimo, mais oito indivíduos que não pertenciam aos contextos funerários descritos encontrados ou em áreas ou em níveis diferenciados. Quatro crianças (setor 3: níveis 40/50 cm, 120/140 cm; setor 4: nível 110/120 cm e setor 5: nível 40/50 cm) e quatro adultos provenientes de coleta em área de salvamento, no *transect* 2 e nos setores escavados situados até 1,20 m de profundidade. Por se encontrarem em sua quase totalidade isolados, foi possível caracterizá-los individualmente. Nos enterramentos secundários a avaliação do número mínimo de indivíduos foi facilitada pelas diferenças marcantes das classes etárias ou pela morfologia, dimorfismo sexual, estudo dentário e processos degenerativos do esqueleto.

Quanto à distribuição do sexo, seis masculinos (65%) e três femininos (35%), a amostra que é pequena apresenta-se relativamente uniforme.

Dos dezessete indivíduos, nove (53%) são adultos e oito (47%) são crianças. A idade biológica estimada para os adultos varia de 20 a cerca de 45 anos, com a média de 30 anos. Comparando-se os dados obtidos, os homens apresentam valores um pouco mais elevados (32 anos) do que as mulheres (26,5 anos). Entre as crianças a variação observada é de recém-nascido a três anos de idade.

<sup>2</sup> A análise do material lítico foi realizada pela Profa. Dra. Rosângela Menezes do Instituto de Arqueologia Brasileira.

<sup>3</sup> NMI significa Número Mínimo de Indivíduos.

Foi possível estimar a estatura de dois indivíduos adultos masculinos provenientes dos enterramentos primários simples, com base em Genovés (1966) em versão atualizada, cuja metodologia é mais adequada para populações pré-históricas sul-americanas. As estimativas foram de 159,50 cm (enterramento 2) e 163,00 cm (enterramento 3), estaturas baixa e média baixa respectivamente. Estes valores são compatíveis com outras estimativas de estatura entre o sexo masculino para populações pré-históricas de outros sítios sambaquis do Rio de Janeiro.

Observações Dentárias - a observação dos dentes decíduos foi importante nas estimativas de idade biológica das crianças – graus de formação e erupção comparados ao comprimento das epífises dos ossos longos e largura do ílio, a saber: enterramento 1, indivíduo 1 (setor 4/5) e duas crianças no setor 3. Somente no primeiro exemplar a idade biológica estimada foi maior pela análise da dentição do que a determinada pelo tamanho dos ossos.

A análise da dentição do enterramento 3 – único enterramento a apresentar maxila e mandíbula com dentes bem conservados – indica a ocorrência de doença periodontal média generalizada em ambas arcadas, nanismo do 3º molar superior direito (*peg-shape*), ausência de cáries, depósitos de tártaro e perdas de dentes *ante-mortem*. Ocorre ainda um abscesso alveolar junto ao primeiro molar inferior direito. Observam-se neste indivíduo masculino maduro e em outros dentes esparsos acentuados desgastes dentários relacionados a processos mastigatórios e não mastigatórios, compatíveis com outros indicadores bioarqueológicos, decorrentes dos ajustes da população do Sambaqui da Tarioba ao ambiente litorâneo. Embora se note abrasão generalizada, os incisivos centrais e laterais da maxila e da mandíbula apresentaram um desgaste muito mais severo que os demais, tornando-se as raízes quase funcionais com grau 8. (SMITH, op.cit.) (Figura 3). Tais características foram atribuídas a uma função mista

Figura 3 - Desgaste dentário atribuído a uma função mista. Entº 3 – Indivíduo masculino – 35/45 anos. (Foto: J. Decco/IAB)



dos dentes tanto para propósitos alimentares quanto artesanais.

Entre as mudanças degenerativas das articulações no esqueleto axial, podemos ressaltar as das superfícies têmporo-mandibulares, nas quais observou-se um estágio inicial de processo degenerativo no côndilo esquerdo da mandíbula de um indivíduo masculino (enterramento 3, 35/45 anos), único espécime que pôde ser observado, embora unilateralmente. A face articular esquerda apresenta porosidade e sinais de desgaste (Figura 3).

A osteofitose vertebral atingiu as superfícies e as margens do corpo das vértebras em três indivíduos do sexo masculino e um feminino, em condições de análise. Como em outras populações pré-históricas litorâneas, as vértebras lombares apresentam graus mais avançados de osteofitose (Machado, 1984, 1992) (Figura 4). Entre os homens os dois adultos maduros apresentam, como esperado, um envolvimento muito mais severo da artrose na coluna vertebral do que o mais jovem (25/30

anos). A análise das vértebras cervicais dos remanescentes esqueléticos de uma mulher adulta (enterramento 5, 30/35 anos) mostra que a prevalência da osteofitose é maior entre a 5ª e 6ª, o que está de acordo com as tendências verificadas na América pré-histórica (Bridges, 1992). Pesquisas em populações pré-históricas e estudos clínicos atuais confirmam que a coluna vertebral é predisposta a traumatismos e a mudanças degenerativas cumulativas em pessoas que carregam objetos pesados sobre a cabeça o que pode ter ocorrido no caso em estudo.

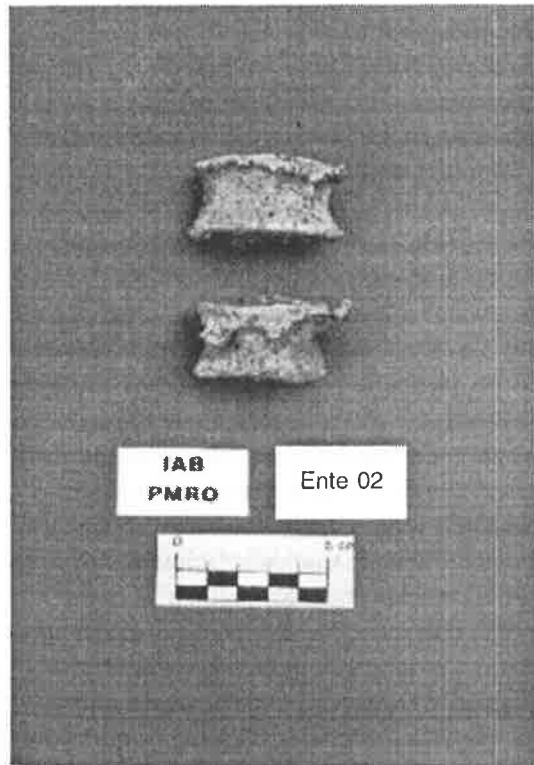
Consideramos que na pequena amostra do Sambaqui da Tarioba a idade biológica foi um importante fator de predisposição a osteofitose vertebral, aliada entre outros, ao dimorfismo sexual e aos padrões de atividades físicas.

Quanto às mudanças degenerativas das articulações no esqueleto apendicular, foram evidenciadas alterações artríticas no esqueleto foram evidenciadas em três indivíduos masculinos. No enterramento 2 (35/45 anos), as articulações mais afetadas foram as do cotovelo (epífise distal do úmero e proximais do rádio e ulna). O n. 3 (35/45 anos) apresenta processos iniciais de alterações degenerativas igualmente distribuídas no cotovelo e no tornozelo e estágios muito mais avançados no joelho direito. A superfície articular proximal da fíbula direita apresenta alargamento, porosidade, acentuada hipertrofia óssea marginal o que lhe confere aspecto de “esporão”, denotando processo degenerativo localizado e severo (Figura 5).

Entre os ossos dispersos, os de um adulto, masculino (25/35 anos) apresenta mudanças degenerativas patológicas (tíbias distais e metatarso-falangeanas).

A osteoartrite é uma condição patológica multifatorial representando um padrão de respostas a vários fatores de predisposição (Roger & Waldron, 1995). Entre estes estão a idade, obesidade, metabolismo, nutrição, densidade óssea, deficiências vasculares, infecções, traumas e hereditariedade. O fator primário que contribui para a osteoartrite é o stress mecânico e a atividade física (Jurmain, 1977a).

**Figura 4** - Osteofitose vertebral severa. Indivíduo masculino 35/45 anos. (Foto: J. Decco/IAB)



**Figura 5** - Processo degenerativo da face proximal da fíbula direita Indivíduo masculino maduro. (Foto: J. Decco/IAB)



Observamos modificação articular não patológica no esqueleto de um enterramento de um adulto masculino (enterramento 3, 35/45 anos) e em ossos esparsos também de um indivíduo do sexo masculino, caracterizada por facetas extranumerárias em torno de porção posterior do côndilo lateral tibial bilateralmente. Esta ocorrência reflete postura habitual de cócoras. É comumente descrita entre populações pré-históricas do Brasil.

Uma fusão incompleta do segmento superior do sacro conhecida como spina bífida oculta foi localizada no esqueleto 2, de um indivíduo masculino adulto maduro. De acordo com as pesquisas sobre esta condição em populações humanas pré-históricas, teria uma forte influência genética (Post, 1966).

## OS ENTERRAMENTOS COMO SÍMBOLOS DE IDENTIDADE CULTURAL?

✦ A presença de enterramentos, por seus conteúdos simbólicos, e suas conseqüentes

evidências em sítios arqueológicos tem despertado um acentuado interesse das comunidades locais. Nossa reflexão deteve-se, então, em indagar o porquê dessas manifestações entusiásticas relacionadas mais a estas ocorrências que as outras do contexto arqueológico. Parece-nos, pois, que as respostas a estas indagações referem-se inequivocamente ao conteúdo simbólico da morte através do ritual funerário.

Do ponto de vista simbólico, a morte aparece também como um símbolo da existência individual enquanto identidade social, pois remete, de uma maneira inegável, a uma totalidade orgânica de símbolos que permitem não só explicar sua origem e sua presença, expressar suas características e seus momentos, mas também superá-la (Thomas, 1983:514). Neste momento, percebemos que o símbolo contém uma carga afetiva e emocional inegável. “O símbolo é, portanto, uma linguagem que solidariza a pessoa humana, de um lado com o cosmos e, por outro, com a comunidade de que faz parte, ao proclamar diretamente a cada membro do grupo sua identidade coletiva profunda. O símbolo introduz uma circulação entre os diferentes planos da realidade: tende a integrar o todo com o sistema, a reduzir a multiplicidade a uma situação única, de maneira a fazê-la o mais transparente possível” (Thomas, 1983:517).

Muitos símbolos relacionados à morte estão ao alcance do arqueólogo, mas outros não. Neste sentido, símbolos também relacionados às condutas expressivas, que têm por finalidade evocar o estado de morte, como a utilização de óleos ou outras substâncias sobre o corpo, proibições de se pronunciar o nome do morto, entre outros, escapam ao universo estudado pelo arqueólogo, onde os vestígios culturais compõem aproximadamente dez por cento do todo social. Já os símbolos mistos (morte e renascimento) relacionados à posição do morto e sua localização podem proporcionar interpretações significativas menos equívocas (Sene, 1998, p.86). “A morte oferece ocasiões e materiais para o discurso simbólico da vida – através de diferentes tratamentos

para aqueles cuja vida tem terminado de formas e em diferentes estágios de desenvolvimento, através de teorias sobre o que acontece na vida após à morte, através dos símbolos usados no ritual funerário – e expressa o contraste entre a vida e a morte” (Humphreys, 1981a:9-10).

A identidade pessoal e social (segundo o sexo, a idade, a atribuição de nome, o *status*, o papel cerimonial) também é comunicada através de uma linguagem simbólica consubstanciada no uso de objetos durante os rituais. Os significados desses símbolos nem sempre são explícitos ou conscientes para os próprios atores sociais (cf. Ribeiro, 1987b:22).

Evidentemente, o indivíduo, representado pela estrutura funerária e ali depositado há milênios, não pode por si só ser a base para indagações sobre identidade social e cultural entre passado e presente. Na verdade, a relação “dialética” estabelecida entre a comunidade local atual e os enterramentos do sítio arqueológico Sambaqui da Tarioba pode ser caracterizada como um exemplo de identificação geográfica. Segundo Wüst (1998:663) “pesquisas etnohistóricas, biológicas e lingüísticas tem demonstrado que as sociedades nativas atuais no Brasil sofreram significantes mudanças territoriais, culturais e processos complexos de fissão e fusão, mesmo entre grupos etnicamente diferenciados como uma consequência de direto e indireto contato com a sociedade brasileira”. Assim, correlações entre grupos étnicos específicos e a cultura material só são confiáveis quando nós podemos estabelecer uma clara continuidade entre o passado arqueológico e o presente (Wüst, 1998:664).

Especificamente no caso do Sambaqui da Tarioba, à medida que as atividades de escavação arqueológica avançavam observava-se que aumentava o interesse e a aproximação da comunidade local com as descobertas. Embora, a princípio, muitos desconfiassem não só dos pesquisadores mas também da legitimidade dos achados.

De modo especial, foram os contextos funerários por seus conteúdos simbólicos os que

mais despertaram o interesse da população, induzindo uma maior aproximação entre os pesquisadores e a comunidade local. Neste sentido, têm sido muitos os exemplos e as manifestações dos habitantes de Rio das Ostras, tais como: surgimento de inúmeras informações sobre achados arqueológicos isolados, criação de peças teatrais usando o Sambaqui da Tarioba e seus enterramentos como temas principais, atividades infantis recriando o cotidiano do homem do sambaqui, representações artísticas, monografias, entre outros. Acrescente-se ainda o papel primordial do poder público (Prefeitura Municipal e Secretaria de Cultura de Rio das Ostras) que tornou a Casa de Cultura de Rio das Ostras, em cuja área está o Sambaqui da Tarioba, num centro de referência cultural para toda a região.

Do ponto de vista biológico, os caracteres epigenéticos e exames de DNA podem indicar em determinadas circunstâncias uma provável identidade ou continuidade étnica, mas este não é o foco do estudo em questão. Os vínculos estabelecidos entre a comunidade local e os remanescentes ósseos dos antigos habitantes do Sambaqui da Tarioba podem ser caracterizados mais como um exemplo de identidade cultural e étnica de direito que propriamente de fato.

O estudo de remanescentes humanos e dos seus contextos nos sítios arqueológicos em abordagem biocultural é de suma importância para várias áreas da pesquisa científica. Para interpretar comportamento social é especialmente útil no estudo dos ritos funerários, contribuem para caracterizar patologias, stress fisiológico e condições de saúde e morbidade, paleodemografia, distâncias biológicas, padrões de atividades e consequentes adaptações ósseas e dentárias e paleonutrição. Resultam também de forças culturais e ambientais daí a relevância dos dados arqueológicos como os elementos tecnológicos e de economia pré-histórica, padrões de assentamentos e de subsistência e dos etnográficos numa abordagem integrada, multidisciplinar.

Se, por um lado, reconhecemos enquanto pesquisadores a impossibilidade de neste caso

estabelecermos cientificamente qualquer tipo de ligação entre o passado arqueológico e a sociedade presente, por outro, também reconhecemos que por detrás de tal sentimento unilateral de identificação existe um outro ainda mais forte e de importância capital para a arqueologia brasileira: o de preservação. Tais sentimentos inserem-se, pois, dentro do que podemos denominar movimentos de conscientização coletiva que induz à valorização da sua história local, do seu patrimônio cultural e, por conseguinte, sua proteção e revitalização (Andrade Lima, 1994:2).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusões sobre a população do Sambaqui da Tarioba e comparações com outras populações pré-históricas são limitadas pelo tamanho da amostra estudada. Entretanto, várias observações preliminares puderam ser feitas: predominância de enterramentos primários individuais e possível seleção de ossos por parte do grupo nos ritos funerários de inumação secundária. Quanto à orientação magnética, pode ter ocorrido uma intencionalidade na direção dos corpos voltados para o rio Leriipe, atual rio das Ostras, por ocasião da prática mortuária já que esta importante fonte de subsistência à época pré-histórica apresenta irregularidades no seu traçado.

A ocorrência de acompanhamento funerário tanto em enterramentos primários quanto secundários, a presença constante de seixos com ou sem marcas de utilização ou manchas de pigmento junto a maioria dos enterramentos, a ocorrência de uma mó dupla em gnaisse associada ao enterramento de criança na primeira infância (0/3 meses), de pontas ósseas relacionadas a enterramentos primários de indivíduos adultos masculinos e de um possível colar de dentes de mamíferos próximos a dois crânios infantis reforçam enquanto elementos o conteúdo eminentemente simbólico do ritual funerário.

Segundo Bloch (1977 *apud* Jacobsen & Cullen, 1981:95), o ritual mortuário serve para enfatizar a coesão e a continuidade da ordem social, para reafirmar as relações entre a vida

e resolver a dissonância criada pela perda imprevisível de um membro da comunidade. A formalidade e a natureza abstrata do ritual, seu caráter essencialmente simbolizante, atuam para legitimar e reforçar a diferenciação do sistema social existente, quando articulados através da idade, do sexo, da realização pessoal e vinculações intragrúpis. As expressões materiais do comportamento ritual, a partir do uso de ornamentos e ocre para a exibição ritual do crânio, podem ser de particular importância na legitimação dos sistemas nos quais o poder é atribuído ou negado ao nascimento.

Enquanto a distribuição de adultos masculinos e femininos é pouco uniforme, os enterramentos de crianças estão bem representados em faixas de idade de recém-nascidos à 3 anos. A ausência de outras classes etárias de crianças e adolescentes pode ser explicada mais pelo tamanho da amostra e da área escavada do sítio do que por fatores culturais ou de preservação.

A abrasão dentária observada com eliminação das cúspides, exposição da câmara pulpar, coroas quase totalmente desgastadas, raízes funcionais e conseqüente doença periodontal, acrescidas da ausência de cáries estão diretamente relacionadas às estratégias de subsistência caçadoras-coletoras-pescadoras (coleta, preparo e consumo) nos sítios sambaquis caracterizadas por uma dieta rica em proteínas e de baixo consumo de carboidratos. A crescente-se ainda a evidência de desgastes dentários localizados devido à função não dietária – uso dos dentes como instrumentos.

Os processos degenerativos do esqueleto observados nos exemplares estudados estão relacionados não só à idade biológica e ao dimorfismo sexual mas também às atividades biomecânicas. Neste último caso, assinalamos o exemplo do enterramento 5 de mulher adulta que apresenta osteofitose cervical, típica de quem carrega peso repetidamente sobre a cabeça.

Os sistemas adaptativos humanos possuindo características muito diversificadas também ocasionam padrões variados de mudanças

degenerativas no esqueleto, relacionadas a aspectos bioculturais e ambientais.

A identidade pessoal e social de alguns exemplares representativos da população do Sambaqui da Tarioba, consubstanciada através dos seus rituais funerários, foi paulatinamente captada pela comunidade local ao longo do processo de escavação, promovendo uma profunda integração entre o sistema humano passado e o atual. Evidentemente, não pudemos estabelecer uma clara continuidade entre passado arqueológico e o presente e este evidentemente nem era o nosso objetivo. En-

tretanto, tal processo de identificação incrementou a criação do sítio-museu Sambaqui da Tarioba e a valorização dos restos ósseos humanos como fonte de pesquisa e educação.

## AGRADECIMENTOS

Aos órgãos patrocinadores: Prefeitura Municipal de Rio das Ostras, RJ, especialmente à pessoa do Sr. Alcebíades Sabino dos Santos, à Fundação Casa de Cultura de Rio das Ostras, representada por sua Diretora Prof<sup>a</sup> Mara Fróes e equipe, aos colegas do IAB e à comunidade local que inspirou este trabalho.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE LIMA, T. 1994. Restos humanos e arqueologia histórica: uma questão de ética. *Historical Archaeology in Latin America* 5: 1-24.
- BRIDGES, P. S. 1992. Prehistoric arthritis in the Americas. *Annual Review of Anthropology* 21:67-91.
- BUIKSTRA, J. E. & UBELAKER, D. (Ed.). 1994. Standards for data collection from human skeletal remains. *Arkansas Archaeological Survey Research Series*, 44.
- DIAS JR., O. F. 1967. *Resultados do Primeiro Ano de Pesquisas do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas*. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi.
- GENOVÉS, S. C. 1966. La proporcionalidad entre los huesos largos y su relación con la estatura en restos mesoamericanos. *Série Antropológica*, México, Instituto de Investigaciones Históricas, 19:1-49.
- HUMPHREYS, S. C. 1981. Introduction: comparative perspectives on death. In: HUMPHREYS, King (Ed.). *Mortality and immortality*. London, Academic Press, pp.1-14.
- JACOBSEN, T. W. & CULLEN, T. 1981. A consideration of mortuary practices in Neolithic Greece: burials from Franchthi cave. In: HUMPHREYS, King (Ed.). *Mortality and immortality*. London, Academic Press, pp.79-102.
- JURMAIN, R. D. 1977a. Stress and etiology of osteoarthritis. *American Journal of Physical Anthropology* 46:353-66.
- KNEIP, Lina M. & MACHADO, Lilia Cheuiche Machado C. 1992. A cremação e outras práticas funerárias em sítios de pescadores-coletores pré-históricos do litoral de Saquarema, RJ. *Anais da VI Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. Rio de Janeiro, CNPq/FINEP/UNESA, v.2, pp. 459-67.
- LARSEN, C. S. 1997. *Bioarchaeology: interpreting behavior from the human skeleton*. Cambridge, Cambridge University Press.
- MACHADO, L. C. 1984. Análise dos remanescentes ósseos humanos do sítio arqueológico Corondó, RJ, aspectos biológicos e culturais. *Boletim do Instituto de Arqueologia Brasileira*, Rio de Janeiro, 1:1-425. (Série Monografias)
- . 1997. Tafonomia humana: alguns problemas e interpretações em arqueologia funerária. In: Arqueologia e suas interfaces disciplinares. *Resumos do IX Congresso da SAB*. Rio de Janeiro, SAB, p.28.
- MENDONÇA, E. P. 1949. *O princípio de identidade e o pensamento realista*. Tese de concurso para provimento da cadeira de Filosofia apresentada à congregação do Colégio Pedro II. Rio de Janeiro.
- MERCHANTER, V. L. & UBELAKER, D. H. 1977. Skeletal growth of the protohistoric Arikara. *Am. Journ. of Phys. Anthropol.* 1(46):61-72.
- POST, R. H. 1966. Pilot study: population differences in the frequency of spina bifida occulta. *Eugenics Quarterly* 13:341-52.
- RIBEIRO, Berta G. 1987. Introdução — a linguagem simbólica da cultura material. In: RIBEIRO, D (Ed). *Suma Etnológica Brasileira*. 2ª ed. Petrópolis, Vozes/FINEP, v.3, pp.15-28.
- ROGERS, J. & WALDRON, T. 1995. *A field guide to joint disease in archaeology*. Chichester, Wiley & Sons.

- SCOTT, E. C. 1979. Increase in tooth size in prehistoric coastal Peru 10,000 B.P.-1,000 B.P. *American Journal of Physical Anthropology* 50:251-258.
- SENE, G. M. 1998. *Rituais funerários e processos culturais, os caçadores-coletores e horticultores pré-históricos do noroeste de Minas Gerais*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP.
- SMITH, B. H. 1984. Patterns of molar wear in hunter-gatherer and agriculturalists. *Am. Journ. of Phys. Anthropol.* 63:39-56.
- THOMAS, Louis-Vincent. 1983. *Antropologia de la muerte*. México, Fondo de Cultura Económica.
- TURNER II, C.G. et al. 1991. Scoring procedures for key morphological traits of the permanent dentition: the Arizona State University Dental Anthropology System. In: KELLEY, M. A. & LARSEN, C. S. (Ed.). *Advances in Dental Anthropology*. New York, Wiley-Liss.
- UBELAKER, D. H. 1978. *Human skeletal remains, excavation, analysis, interpretation*. Washington, Taraxacum.
- WÜST, I. 1998. Continuities and discontinuities: archaeology and ethnoarchaeology in the heart of the eastern Bororo territory, Mato Grosso, Brazil. *Antiquity* 72(277):663-675.